

COTIDIANO

Crianças desaparecidas:
15% jamais são localizadas.
CIDADES, 3b

Confira as informações sobre os
principais concursos pelo Brasil.
CONCURSOS, 5b

Reforma tributária prevê fim dos
incentivos. Anápolis perde.
CIDADES, 4b



No dia oito de fevereiro de 1936, em reunião na sede do Clube Recreativo Anapolino foi fundada a Associação Comercial de Anápolis, que mais tarde haveria de abrigar também o setor industrial. O primeiro presidente da casa foi Alberico Borges de Carvalho.

Em julho de 1946, por iniciativa do Cônego João Olímpio Pitaluga e do Frei Conall, OFM, fundou-se o Circulo Operário

de Anápolis, que era destinado a amparar e congregar, sob todos os pontos de vista, pessoas de ambos os sexos e pertencentes a todas as classes trabalhadoras.

O Rotary Club de Anápolis foi fundado no dia 17 de outubro de 1941, por Albatênio Caiado de Godoy, Geraldo Rodrigues dos Santos, Agnelo Fleury, Pardal dos Reis e Dario Ribeiro Filho.

Na década de 50, começou a funcionar na cidade o Serviço

Social do Comércio, que proporcionava aos comerciantes e suas famílias atividades de lazer. E em 1957 foi fundado o Lions Clube.

Nesta matéria especial, o Jornal do Estado retrata algumas entidades, associações e sindicatos do município, que contribuem decisivamente para a defesa dos interesses de seus associados. Presidentes e líderes classistas avaliam os desafios

que enfrentam nesta Anápolis que chega aos cem anos.

Ao olhar para o passado muitos reconhecem o crescimento das entidades, e a contribuição das mesmas para o desenvolvimento do município. No entanto, a maioria dos entrevistados reconhece que a cidade passa por problemas financeiros e crises políticas que interferem no fortalecimento da democracia e no bom andamento das instituições.

[PARTICIPAÇÃO - Com mais de 70 anos de vida, entidade teve papel importante no desenvolvimento de Anápolis, sobretudo no apoio efetivo à industrialização

Acia no compasso da cidade

Letícia Jury

Ao avaliar a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) neste período de festejos do centenário, o presidente da entidade, Ubiratan Lopes, faz um breve retorno histórico à década de 30. Ao olhar para o passado, ele destaca o orgulho que sente da Acia nestes mais de “70 anos de trabalho junto ao empresariado local”. Ele recorda que a industrialização da cidade praticamente inexistia na época da fundação, e hoje, ela é referência estadual.

A escritora Haydée Jayme Ferreira, em seu livro ‘Anápolis, sua vida, seu povo’ relata que durante uma reunião na sede do Clube Recreativo Anapolino, no dia oito de fevereiro de 1936, foi fundada a Associação Comercial de



REUNIÃO NA ACIA, na década de 70, com a presença maciça de empresários anapolinos; trabalho de décadas pelo crescimento econômico de Anápolis

ano em que Anápolis completa 100 anos, Ubiratan Lopes aponta que “a entidade é o local aonde os empresários buscam a solução de problemas”. “Associação é hoje voltada para os interesses do empresariado e o espaço em que ele sabe que pode contar”, afirma.

Neste sentido, o desafio, na avaliação do presidente, é continuar o trabalho em prol dos empresários, principalmente o de representar os mesmos no momento em que se fizerem necessárias discussões de problemas em que os interesses da categoria estiverem ameaçados.

O presidente da Acia vai além e destaca ainda como desafios as reformas urgentes, como a Tributária, a Política, a Trabalhista, que influenciam diretamente nas atividades industriais. Ele aborda também a importância da criação de uma ‘agenda legislativa’, para que os empresários não sejam “pegos de surpresa”.

Outro desafio apontado por Ubiratan Lopes é a resolução dos problemas de infra-estrutura e até mesmo do trânsito de Anápolis, que segundo ele influencia diretamente na atração de novos investimentos para o município. “Vejo também como desafio a união entre os empresários e o poder público, para que juntos contribuam para o crescimento da cidade”, opina.



UBIRATAN LOPES, atual presidente

Anápolis, que anos depois passaria a abranger também a indústria, para se tornar a conhecida e importante entidade classista, a Acia.

O primeiro presidente da casa foi Alberico Borges de Carvalho, sendo o primeiro vice, Carlos de Pina, o segundo, Cristóvão Campos, e o terceiro, Manuel da Silva Maia. Como tesoureiro foi definido José Epaminondas Roriz, primeiro secretário, Calixto José Fares e segundo secretário, Declieux Crispim. O orador oficial era Nicanor

de Faria e Silva.

A luta para dotar a entidade de uma sede própria foi iniciada no dia oito de abril de 1958 pelo associado Sócrates Diniz. O empresário entendia que era necessária a implantação de um local para reuniões, até então realizadas nas residências dos filiados. Alguns anos antes, mais precisamente em quatro de junho de 1944, o presidente da Associação Comercial de Anápolis, João Luiz de Oliveira, durante seu discurso de posse, já falava da necessida-

de de uma sede própria para a entidade.

Mas somente em 1971, sob a gestão do presidente Mounir Naoum, é que o projeto foi finalmente concretizado. O chamado ‘Palácio do Comércio’, localizado no centro de Anápolis, é hoje um marco histórico na luta dos interesses da classe empresarial da cidade.

Até 1971, além da ‘Associação Comercial de Anápolis’, funcionava na cidade a ‘Associação Industrial de Anápolis’, na época presidida

por Gilson Teixeira do Amaral Brito. No dia 26 de março de 1971, em sessão ordinária, foi discutida pela primeira vez a fusão das duas entidades.

Depois de discussões e análises de viabilização ficou aprovada a proposta de fusão das duas entidades. A partir de então a denominação passou a ser Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia).

DESAFIOS

Questionado dos desafios enfrentados pela Acia neste

Esse é o principal objetivo da Câmara de Dirigentes Lojistas, comandada por Wilmar Jardim; ele também fala da necessidade de acabar com o mito de que o anapolino não compra aqui

“Trabalhar para fortalecer o comércio”

Fortalecer o comércio anapolino e desmistificar a idéia de que o anapolino não compra na cidade são os dois desafios apontados pelo presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Anápolis, Wilmar Jardim. Segundo ele, o comércio local é “pujante” e desafia: “tenho certeza que se for realizada uma pesquisa o resultado vai apontar que é reduzido o número de moradores que não compram na cidade”.

Ele aponta ainda como desafios a atração de novos empreendimentos, a modernização das lojas, a atualização dos lojistas e funcionários para dinamizar o atendimento e aumentar as vendas. “Os empresários têm

mudado conceitos, investido nas vitrines, nas fachadas das lojas, eles estão atentos a importância destes detalhes”, avalia.

Wilmar Jardim revela que a CDL conta hoje com 1140 associados e afirma que a entidade presta serviços de qualidade ao lojista, como por exemplo, o ‘Caixa Aqui’, um correspondente bancário que realiza todos os serviços existentes em uma Lotérica da CEF, instalado na sede da entidade.

Outros serviços oferecidos são os convênios, com profissionais de saúde, instituições de ensino, farmácias, hospitais, cursos de idioma; a Escola do Varejo, um centro de treinamento e capacitação

voltado ao mercado varejista; a central de cobranças e a 2ª Corte de Conciliação e Arbitragem.

HISTÓRIA

A história da Câmara de Dirigentes Lojistas de Anápolis (CDL) tem início em 20 de setembro de 1962, quando um grupo de lojistas liderado por Denison Batista – representante da loja A Esmeralda – fundou o então Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). Os outros membros pertenciam às lojas Quinan & Cia. Ltda., Distribuidora de Máquinas de Costura Ltda., Sapataria Roriz, A Pioneira de Goiás, Exposição Alvorada, Big Lar, Novo Mundo Móveis, Magazine Elite, Alencastro Veiga e

Seis Irmãos.

Segundo o histórico da entidade, que consta em seu portal, somente 32 anos depois – 21 de setembro de 1994 – a denominação da entidade foi modificada para Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL. A proposta sempre foi institucionalizar uma entidade que se identificasse com a classe lojista, seguindo o objetivo de garantir o desenvolvimento desse setor que, na época de fundação, já despontava como uma das maiores fontes geradoras de riquezas da cidade.

Segundo dados de 1981, nove dirigentes lojistas já passaram pelo posto de presidente da CDL que, atualmente, tem na pessoa do em-



ATUAL SEDE da CDL, estrutura que atesta a grande evolução da entidade

presário Wilmar Jardim de Carvalho, seu maior representante. A entidade possui

um centro de informações de crédito que, em 2003, passou a ser ligado ao SPC Brasil.